



· PROJETO ·

Biaggi Migrante



Carta ao Migrante

O desembarque é o início de uma longa viagem ao interior do próprio mundo psíquico, em direção a lugares e estados da mente que reativam núcleos da vida psíquica, muitas vezes dolorosos, sem forma e sem estrutura, trazendo angústias desconhecidas que solicitam uma reorganização do sentimento de identidade.

Migrar, em termos psicológicos, significa enfrentar vivências de separação, rompendo com o senso de continuidade e segurança do mundo interno e externo. O migrante deixa suas referências e seu universo conhecido, desde as respostas mais automáticas até os valores sutilmente aprendidos, mas leva na bagagem símbolos que o remetem à sua origem. Porém, a falta de referência da rua, a perda do contato com os sabores, os aromas, as cores habituais que se modificam com o clima e a geografia, somados à obrigatoriedade de corresponder a *status* e papéis identificados, constituem um desafio merecedor de atenção, na medida em que esta constituição se dará sem os gestos, códigos e expressões familiares.

Este momento exige que tenhamos uma boa capacidade de pensar, de conter as flutuações em direção à construção de nova subjetividade, de uma identidade transicional capaz de tolerar os paradoxos naturais do processo.

Para contemplar esses aspectos a etnopsicanálise e a psicoterapia intercultural disponibilizam instrumentos de leitura e intervenção. Trata-se de um dispositivo de cuidados que integra a dimensão psíquica e cultural de todo o disfuncionamento decorrente do processo migratório, construindo espaços intermediários entre cultura e psique que favoreçam a narratividade. Pode ser tomado como um sistema de sondagem capaz de abrir novos territórios da mente, criando elementos que possam favorecer as áreas de conflitos a serem novamente sonhadas, possibilitando ao migrante um "vir a ser o que se é", num acordo autêntico consigo mesmo na caminhada do repatriamento do corpo neste intercâmbio de significados.

Brasil – Itália 2011